

# ASSIM FALAVA O BIO ...\*

Por Suzana Martins<sup>1</sup>

Na apresentação do meu livro “A Dança de Yemanjá Ogunté sob a Perspectiva Estética do Corpo” (2008), Bião escreveu em um dos parágrafos:

Aproveite-o, porque vale a pena, mesmo se a pena, mesmo se ela, [a pena] de isolar-se, preferencialmente no silêncio, não for tão pequena assim, nem tão esotérica assim, como a poesia de cada dia. E isto porque você tem em mãos um livro sobre a dança, temática fascinante, apaixonante mesmo, inclusive para quem não lê livros, possuindo, assim, um público potencial (e efetivo) bem maior que o dos livros.

Mais adiante, ele escreveu:

Seu referencial estético e cultural, o Candomblé da Bahia, é um dos mais precisos fenômenos religiosos de todo o Atlântico Negro e, também, razão suficiente para a paixão de alguns dos maiores racionalistas cartesianos, príncipes e reis das ciências humanas franceses, como Roger Bastide e Pierre Verger, por exemplo.

Foi no ano de 1995, em um dos encontros do GIPE-CIT<sup>2</sup>, quando eu estava retornando do meu curso de doutorado da *Temple University*, nos Estados Unidos, que Bião com a sua típica perpicácia, convidou-me para expor sobre a metodologia através da qual tinha desenvolvido a minha tese de doutorado. Assim, eu, de maneira tímida, embora eu não seja uma pessoa tímida, aceitei o convite e para a minha surpresa, a recepção dos(as) estudantes foi surpreendente! A partir daí, ficamos cada vez mais próximos, apesar de sermos primos de segundo grau, tínhamos perdido o contato um com o outro, e não nos víamos desde crianças. Aproveito aqui para contar uma historinha de família muito peculiar de pais que projetam nos filhos algo que eles desejam para as suas vidas. Então, Bião era filho único de três irmãs e eu sou a única filha de três irmãos. Tanto o pai de Bião quanto o meu tinham combinado que iriam realizar o nosso casamento! Claro que não casamos, mas nos juntamos em 1997 para criarmos o PPGAC com Sérgio Farias, Edwald Hackler e Leda Munhana Ianitelli.

Tudo ideia dele. “Viajamos” dias e dias neste projeto de referência nacional, hoje, o PPGAC é considerado um programa de Pós-Graduação de excelência. Bião falava e muito, a sua capacidade de articular conhecimentos teóricos com as práticas espetaculares deixava-me embebecida pela sua grandiosa capacidade de memória, sobretudo, sabia como articular conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares que abrangessem as artes como um todo. Ele foi um visionário, um profissional apaixonado, intelectual de alto nível e, sobretudo, um criador!

\* Bio (vida) era assim que eu chamava Bião, carinhosamente.

<sup>1</sup> Suzana Martins é dançarina, professora e pesquisadora em dança. Atualmente, ela é Vice-Coordenadora do grupo de pesquisa GIPE-CIT e Coordenadora do PPGAC/ UFBA (2013-2015). Graduada em Dançarino Profissional (1972) e Licenciatura em Dança (1973) pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, e pós-graduada em Mestrado - ME (1980) e Doutorado – Ed.D (1995) pela Temple University (EUA). Ela realizou o Pós-Doutorado (2005) pela CODARTS (Roterdã, Holanda) e Estágio Sênior (2012), na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup> Grupo Interdisciplinar em Pesquisa e Extensão, Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade



Em certos momentos, Bião criava frases muito interessantes, como, por exemplo, quando iniciava o semestre acadêmico com os(as) mestrandos (as), lecionando e coordenando a atividade “Seminário de Pesquisa em Andamento – o famoso SPA “. Ele costumava dizer para a turma que: “aqui o seu projeto de pesquisa vai perder as gordurinhas e ganhar tonicidade muscular”. Até os dias de hoje, eu sempre parafraseio ele com esta frase. Outra palavra engraçada usada por ele quando corrigia os trabalhos escritos dos(as) estudantes, ele escrevia um “cochilo datilográfico”, ao lado das palavras escritas erradas e, assim, ele criava muitas outras com humor, as vezes de maneira perversa, outras vezes de maneira carinhosa.

Atualmente, tornei-me Coordenadora do PP-GAC, pela vivência que estou experienciando nesta função, recordo-me muito dele, de suas palavras bem humoradas vêm sempre a tona na minha mente, mas também suas queixas e aborrecimentos no exercício desta função, e aí, nestes momentos estressantes, ele costumava falar: “oremos, oremos, oremos!”

E assim falava o Bio!

Salvador, 01 de outubro de 2013

